



verão não tem fim! Não admira, porque os Cabraes

deram-nos um inverno monstruoso! O calor não acaba, é natural, porque o bafo ardente dos esquentados cada dia augmenta mais.

Seja como fôr, sem curar dos motivos, os srs. Redactores do Burlesco também soffrem os rigores das estações. essa é que é a nossa questão!

Quinta feira o calor foi immenso, e em consequencia disso sabimos de nossa casa com a firme tenção de comprarmos uma melancia, para também termos um bocado de refresco. Decidiu-se que fosse comprada no lugar que está no Poço Novo.

Muito bem: até aqui nada ha mais innocente. Escolheu-se a melancia, era de um tamanho disforme, mas não era de forma esferica, era assim pouco mais ou menos como um circulo bocado. — A côr não depunha muito a favor da qualidade, porque era assim um verde desmaiado, pouco mais ou menos da côr de um honesto que ouve fallar em regeneração. A mulher, depois de ajustarmos a melancia (que na verdade foi um tanto carinha) por tantos vintens como de mezes o conde de Thomar ficou devendo aos servidores do estado (14), metteu a faca para vêr a qualidade! Pois senhor, estalava como estalou uma CASTANHA na bôca do José, quando viu que não pechinchava com a historia; e pordentro era tão VERMELHA como o Marcos está dois segundos depois de jantar!

Bella melancia! o peso era enorme. Pouco mais pezaría o dinheiro que o Antonio de Thomar deixou de tomar (sendo em cobre) Démos a melancia ao moço, que é um lorpa, e sabia tanto o que levava como um eleitor cabralista conhece os individuos em quem vota. Iam os tão contentes como esteve o José com a esperanza dos resultados da Gaia, porém nós fomos mais felizes por que saboreámos a melancia, e elle chuchou no dedo; nem lamben as cascas. Pobre homem, temos dô delle!

Mas esta não é a cousa. Depois do moço seguir viagem para casa, tão carregado como foi o conde caleche para Londres, ficámos um quarto de hora conversando no dito largo, mesmo defronte de uma barraca que tem taboinhas azues. Por acaso vimos que lá estava gente de mais, e gritando soffriavelmente. Isto é natural, porque o cidadão pôde em sua casa gritar como quizer, já se sabe não incommodando os visinhos, porém este não tem visinhos.

De repente ouviram-se uns gritos, semelhantes ao effeito que faria o bramido de

30 leões juntos, gritando todos de uma vez com a força do da quinta das Laranjeiras!!! Deveis julgar qual foi a admiracão, susto, e terror nosso, e das pessoas que se achavam, ainda na distancia de algumas milhas, e quereis saber quem foi, o que foi, e por que foi? Foi o José que disse com a força de taes leões = Não sei para que serve o dinheiro = e foi por que os HONESTOS de Villa Nova tiveram 272 votos a favor, e 761 contra!!!!!! Esta foi-se. E porque? Por que os demagogos distribuiram listas de solfa, com a polka intitulada—Os Cabraes damnados!—

Não pára aqui a cousa. O José depois de gritar, dar murros na mesa, e saltar por cima das cadeiras, como o Macedo do D. Fernando, quando fez de tintureiro em uma farça que nos não lembra o titulo, desmaiou, dizendo com voz entrecortada de suspiros = Não.... sei.... para.... que.... serviu.... o dinheiro..... e cahiu sobre os braços, não da Bernarda, que está ainda tomando ares, e convalescendo, mas nos de um VALET DE CHAMBRE, que dizendo — valha-me Deos — não sabia que devia fazer ao patrão.... O homem tornou a si, está esperto como uma lagartixa, mas sempre com ella fígada. Paciencia! Se pegasse, pegava, como não pegou foi graça!

A respeito da melancia, era famosa, e vejam VV. SS. como os redactores do Burlesco tem prazer com cousas tão innocentes, em quanto o José se rala por cousas que não tem remedio. Que loucura!.....

O REGEDOR DE CARNIDE.



O Estandarte e a Lei logo que tiveram noticia da demissão do honesto regedor o sr. Lopes Ginja, desfizeram-se em lagrimas. Pareciam mesmo umas Magdalenas!

O José dos conegos ordenou sem mais demora, que as taboinhas azues das suas janellas se não levantassem por tres dias, tempo por que elle de nojo se encerrava na sua livraria.

A menina das Mercês fez mais: mandou apagar por oito dias o gaz no seu escriptorio, em signal de afflicção e sentimento. Nós também choramos a perda do melhor dos GINJAS! Era umaGINJA monstro! Era uma GINJA garrafal, nascida e creada no sitio de Carnide! Uma GINJA, que era o pai, a mãe, e a avô de todas as GINJAS nascidas e por nascer! Era a GINJA mais honesta até hoje conhecida nas quatro partes do mundo. As GINJAS gallega, preta, e de sacco, fica-

vam a perder de vista ao pé desta GINJA garrafal!

O Estandarte e a Lei choram com mágoa o desastre de tal GINJA; e por igual motivo todas as GINJAS do reino e ilhas deixam de tomar banhos por oito dias. Tal é a consternação que a GINJA de Carnide impingiu em todas as almas sensiveis.

O BURLESCO partilha desta dôr: e por isso deixa de se publicar até quarta feira.

DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA.

(Continuação).

C.

CARAPUÇA, subst. E.pécie de sacco agudo para cima, feito de malha, ou outra qualquer fazenda. Serve para metter na cabeça, supprime a falta do chapéo, e tem o feitiço de um sacco de caffè. Vulgar, e politicamente fallando, as carapucas só servem nas cabeças para que são talhadas, ou para outras de iguaes dimensões, e nas outras não tem lugar. V. g. Houve um tratante que mandou fazer em 1845 listas de papel de seda com solfa, para se saber em quem votava o elitor, e este tratante tendo hoje de maroto mais 72 grãos falla em honestidade e liberdade. A quem serve esta carapuça? Ao José do Poço Novo.

Um sujeito que nós conhecemos muito bem, fez guerra a um irmão que Deos lhe deu, trabalhou para elle cahir na lama, foi esperar o velho, deitou o seu foguetinho, iras fez tudo isto para sua conveniencia, e para vêr se especulando no negocio apanhava babuje, e como lh'a não deram esfarrapase de damado. A quem serve esta carapuça? Ao irmão José.

Um homem que tocou, cantou, e dansou o rei chegou em Nellás, é hoje um liberal de primeira classe, e offerece o seu prestimo para salvar as instituições, e ámanhã se lhe fizer conta será até moço de Mazzini. Em que cabeça serve esta carapuça? Na cabeça do irmão dos dois irmãos.

Um patusco que tornou uns conegos gordos como fataças, mais transparentes que o blond, e leves como pós de sapatos. A quem serve esta carapuça? Ao José dos conegos.

Um menino que na companhia de José Caixoneiro atirou pedradas ás jovens da Corredoura (no Porto) diz hoje, ou faz crer que hoje é o unico que pôde salvar esta cousa. A quem pôde, e deve servir esta carapuça? Ao José etc. etc. etc., e etc. 75 vezes.

Um amigo que está em Paris com suas fumaças de ter os fundilhos das calças em uma cadeira no largo de S. Bento; e talvez na mesma onde ouviu chamarem-lhe

uma cousa que nós ouvimos chamar a um gaiato que furtou no arsenal um lenço ao conde de Thomar. A quem serve esta carapuça? Ao irmão do José.

Um maganão que quando veio de Algodres lhe pesava o dinheiro nas algibeiras, tanto como pesam os sapatos nos pés do preto Assembléa, e que hoje (seja louvado Nosso Senhor) é proprietário da Mealhada; Gualdim Paes, Calçada da Estrella, e tem um caleche a *bon murché*. A quem pôde melhor servir esta carapuça? Ao conde caleche.

Um arlequim que embarcou na rocha do conde d'Obidos, com a cara da côr da tinta de que é pintado o dito caleche, e que deixou cá o mano para lhe fazer a todo o custo

caminho para elle tornar. A quem de facto deve servir esta carapuça? Ao Antonio, irmão do José.

O homem que *limpou* em Sunda umas joias que estavam cheias de bolor. A quem serve esta carapuça? Ao Lopes Limão.

Sujeitos que foram empregados nos tempos de TOMAR; que fizeram eleições a seu gosto e à ponta de punhal; que encheram as algibeiras de contos de réis, contra a vontade de seus donos, que traficaram com mais usura que os filhos de Israel, que comeram com uma bôca mais do que se tivessem trezentas, e que se escandalisam hoje por os fazerem passear para evitar indigestões. A quem serve esta carapuça? Aos honestos que a *Lei* e o *Estandarte*

canonisa.

Um menino que obrigava a todos os pagaios que tivessem nariz, a pagarem contra todas as leis a quantia de 600 rs. (moda que hoje se acabou). Para quem é esta carapuça? Para o compadre e visinho do Antonio.

Basta de classificação de carapuças, por que se nos dêsemos ao incommodo de as fazer ou applicar a todas as cabeças, eramos preciso um BURLESCO do tamanho do TIMES. Aquelles para quem não applicamos carapuças não se persuadam que as não tem; agradeçam ao auctor do dictionario burlesco o favor de lh'as não estampar aqui, e fiquem por isso muito agradecidos. (Notas do auctor).

Editor responsavel Manoel de Jezus Coelho, — Lisboa 1851 — Typographia de M. de Jezus Coelho, rua do Poço dos Negros n.º 54,

RESULTADO DE UMA MAIORIA

Linha da Esperança N.º 60



Volume 200

Não se serve...

...se a eleição...